

REGISTROS DO PRIMEIRO ANO DA DIVISÃO DE ENTOMOLOGIA FORENSE DA POLÍCIA CIENTÍFICA DE SANTA CATARINA

Victor Wilson Botteon ^{1*}, Anderson Gaedke ¹, Victor Michelin Alves ¹

¹ Polícia Científica de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil

*Autor; e-mail: victor_botteon2@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetivou apresentar os primeiros resultados da Divisão de Entomologia Forense (DEF) da Polícia Científica de Santa Catarina (PCI/SC). Ao todo foram atendidos 27 casos no período compreendido entre dezembro/2021 a março/2023 e 19 espécies de insetos das ordens Diptera (16 espécies, 6 famílias) e Coleoptera (3 espécies, 3 famílias) foram coletadas em cadáveres em diferentes fases do processo de putrefação e em ambientes diversos do estado catarinense. As espécies mais abundantes e mais relevantes para a estimativa do intervalo pós-morte foram: *Chrysomya albiceps*, *Peckia (Pantonella) intermutans* e *Hermetia illucens*, nesta ordem.

Palavras-chave: entomofauna cadavérica, vestígios entomológico, intervalo pós-morte.

Introdução

A análise entomológica pode ser crucial em situações nas quais o intervalo *post-mortem* (IPM) não pode ser estimado de forma precisa pelos métodos médico-legais convencionais. A DEF da PCI/SC foi oficialmente inaugurada em janeiro de 2022 e neste primeiro ano de criação do laboratório foram 27 casos atendidos em que o IPM foi calculado com base em evidências entomológicas.

Objetivos

Apresentar os primeiros resultados da Divisão de Entomologia Forense da PCI/SC, no período compreendido entre dezembro/2021 a março/2023.

Métodos

Os dados foram levantados por meio da análise de vestígios entomológicos coletados em cadáveres relacionados a locais atendidos pela PCI/SC. Em cada caso, além dos dados entomológicos, também foram levantados dados ambientais, a região de

encontro do cadáver e a natureza da morte. O manejo dos vestígios foi realizado seguindo os Procedimentos Operacionais Padrões do órgão.

Resultados e Discussão

A maioria dos casos foi o encontro de cadáveres em ambiente rural (61%) e na fase gasosa da putrefação (42%). Ao todo, 19 espécies pertencentes a 9 famílias foram coletadas em diferentes regiões do estado catarinense. Foram coletadas 16 espécies de dípteros pertencentes a 6 famílias: *Chrysomya albiceps*, *Chrysomya megacephala*, *Hemilucilia segmentaria*, *Cochliomyia macellaria*, *Sarconesia chlorogaster* (Calliphoridae); *Fannia canicularis* (Fanniidae); *Muscina stabulans*, *Ophyra aenescens*, *Synthesiomyia nudiseta* (Muscidae); *Microcerella halli*, *Peckia (Pantonella) intermutans*, *Sarcophaga ruficornis*, *Sarcophagidae* sp. 1, *Sarcophagidae* sp. 2 (Sarcophagidae); *Piophilidae* sp. 1 (Piophilidae); e *Hermetia illucens* (Stratiomyidae). Com relação aos coleópteros, 3 espécies pertencentes a 3 famílias foram coletadas no período: *Euspilotus azureus* (Histeridae), *Staphylinidae* sp. 1 (Staphylinidae), e destaque para *Oxelytrum discicolle* (Silphidae).

Conclusão

Estes registros contribuem para a compreensão da entomofauna cadavérica no estado catarinense, auxiliando no fortalecimento da entomologia forense em âmbito nacional.

Agradecimentos

Aos professores Claudio José Barros de Carvalho e Taciano de Moura Barbosa pelo auxílio prestado na identificação taxonômica de algumas espécies.

Realização